

2^a

Série

Geografia

**MATERIAL
DIGITAL**

Transformando o espaço urbano

**4º bimestre
Aula 11**

**Ensino
Médio**

Secretaria da
Educação



SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

Conteúdos

- Transformando o espaço urbano.

Objetivos

- Descrever o processo de urbanização no mundo contemporâneo;
- Explicar os impactos sociais, econômicos e ambientais desse processo.



O espaço e planejamento urbano

As cidades são adensamentos populacionais que se ordenam de formas diversas. Existem cidades que nasceram quase que espontaneamente, em torno de algum porto, comércio ou monumento, porém, existem cidades que foram planejadas em cada uma de suas quadras para usufruírem plenamente. Observe as duas imagens:

- Quais diferenças você observa entre essas cidades?
- Como essas paisagens refletem o processo de formação de cidades? Há discrepâncias organizacionais?

**TODO MUNDO ESCREVE**

Zona sul da capital de São Paulo.



© Getty Images

Praça da Sagrada Família – Barcelona, Espanha.

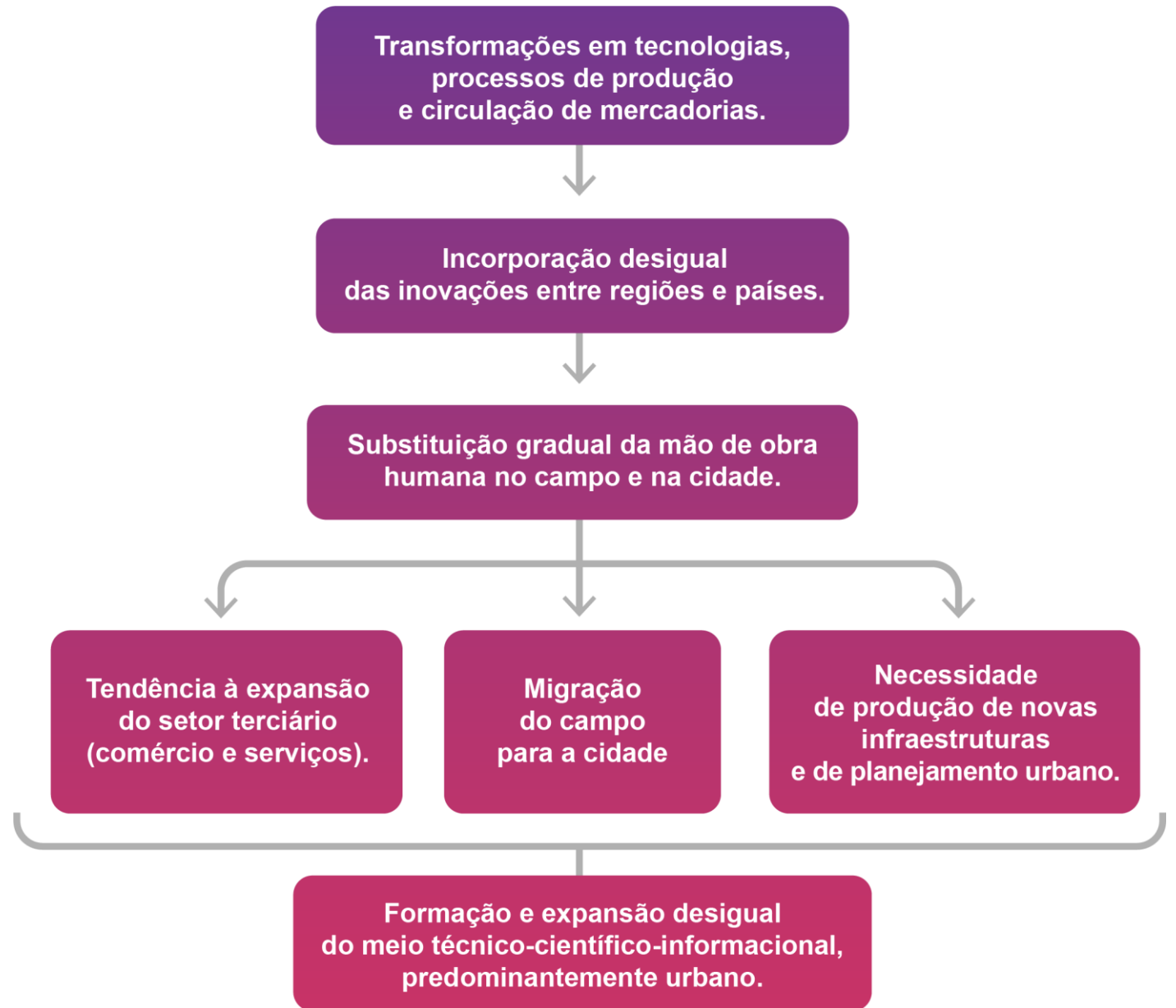


Reprodução – REDA KERBOUCHE/WIKIMEDIA COMMONS, 2025. Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Plaça_Sagrada_Família_ho_use_1_to_7_Barcelona_Spain_1.jpg. Acesso em: 5 maio 2025

A formação e crescimento das cidades

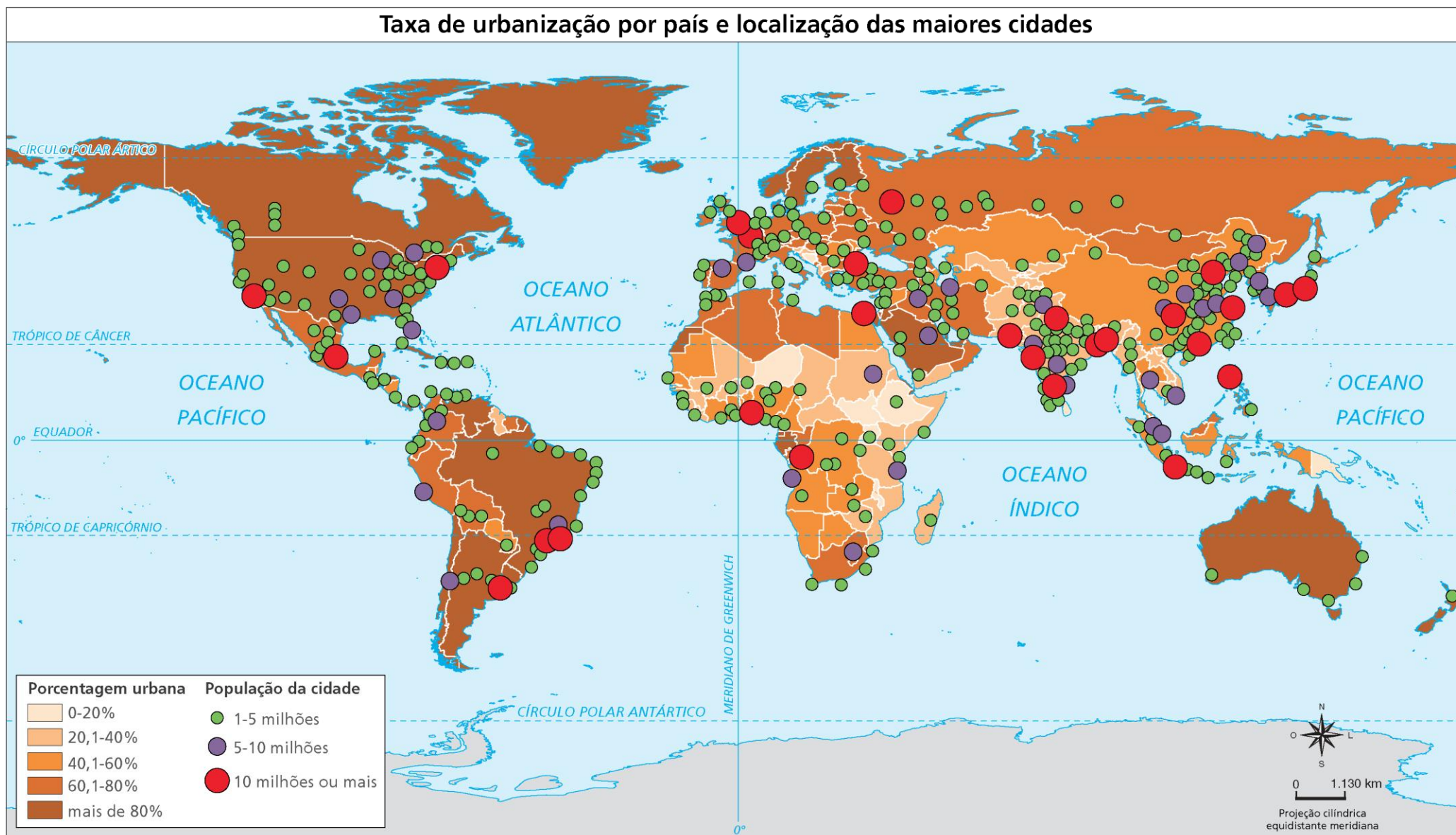
Na contemporaneidade, mais de 55% da população mundial vive em cidades, com essa taxa variando a depender do país ou região, apresentando índices próximos a 90% em alguns e até 25% em outros. Observe, no esquema, as causas históricas e contemporâneas desse processo. Posteriormente, analise o mapa com a taxa de urbanização por região do mundo no próximo slide.

Fonte: ONU BRASIL, 2023.





Observe o mapa a seguir e responda as questões:



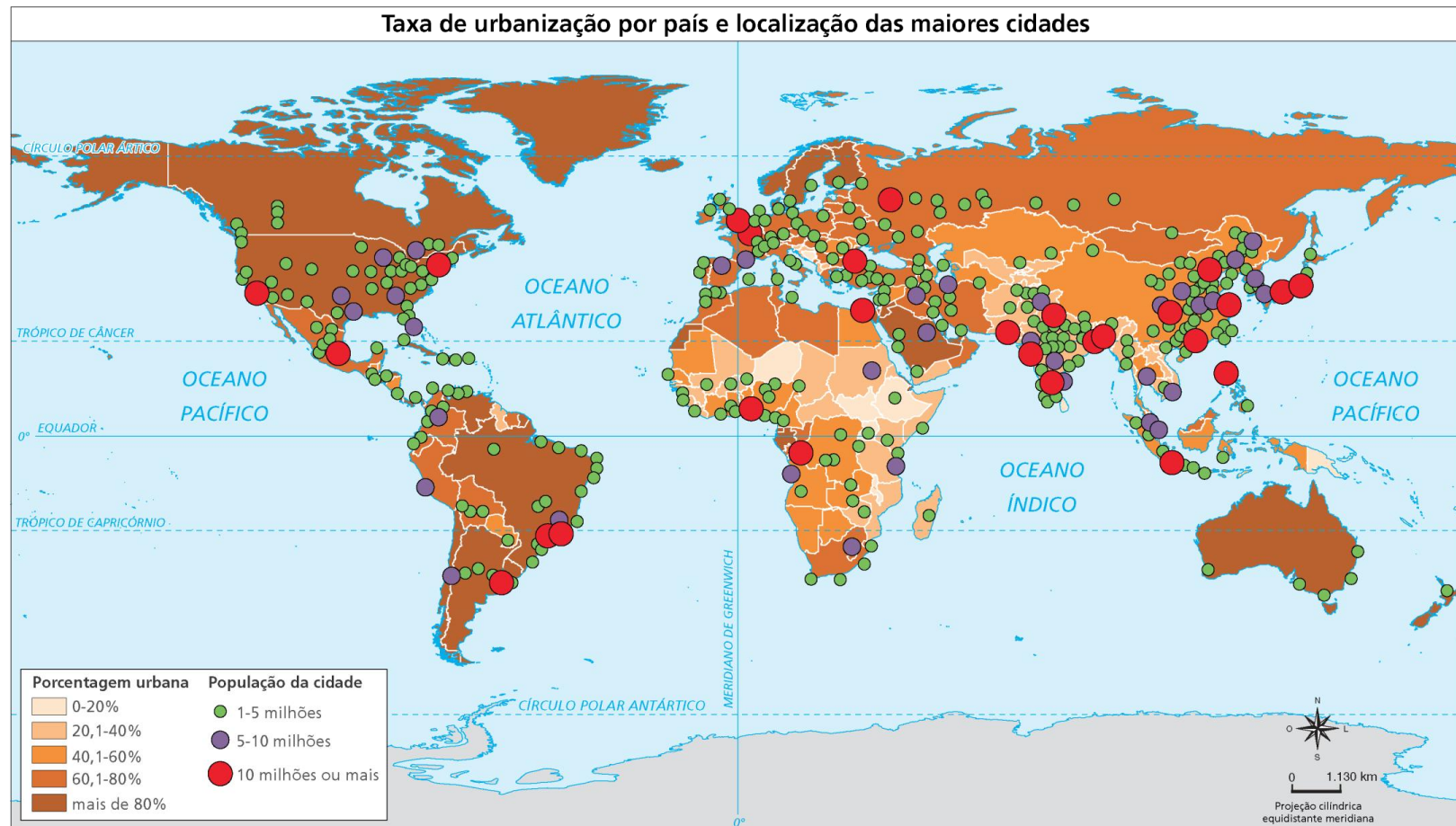
Fonte: CASTRO, 2017.
Produzido pela SEDUC-SP.





1. Com base na análise do mapa, identifique quais regiões do mundo apresentam as maiores taxas de urbanização. Em sua resposta, explique dois fatores que podem contribuir para que isso ocorra.

2. Explique com suas palavras de que forma a localização das maiores cidades pode estar relacionada com aspectos físicos e históricos, como a presença de rios, litorais ou antigas rotas comerciais. Dê um exemplo baseado no mapa.



Fonte: CASTRO, 2017.
Produzido pela SEDUC-SP.



Correção

1. As regiões mais urbanizadas do mundo incluem América do Norte, Europa Ocidental, Japão, Coreia do Sul e partes do Oriente Médio. Dois fatores que podem ser atribuídos para esse padrão são desenvolvimento econômico e industrialização precoce nessas localidades, que concentraram atividades econômicas nas cidades. Outros aspectos que podem ser levados em consideração são a ampla oferta de infraestrutura urbana, como transporte, saneamento e serviços, que atraíram e mantiveram as populações nas áreas urbanas.
2. Muitas das maiores cidades do mundo se desenvolveram em regiões costeiras ou próximas a grandes rios, o que, em determinados contextos históricos, favoreceu o comércio, a circulação de pessoas e o crescimento econômico, no entanto o desenvolvimento urbano é resultado de uma combinação de fatores, como políticas públicas, integração a redes comerciais, investimentos em infraestrutura e transformações sociais. Cidades como Xangai (China) e Nova York (EUA), por exemplo, aproveitaram suas localizações estratégicas, mas seu crescimento também foi impulsionado por decisões políticas e pela dinâmica econômica global.

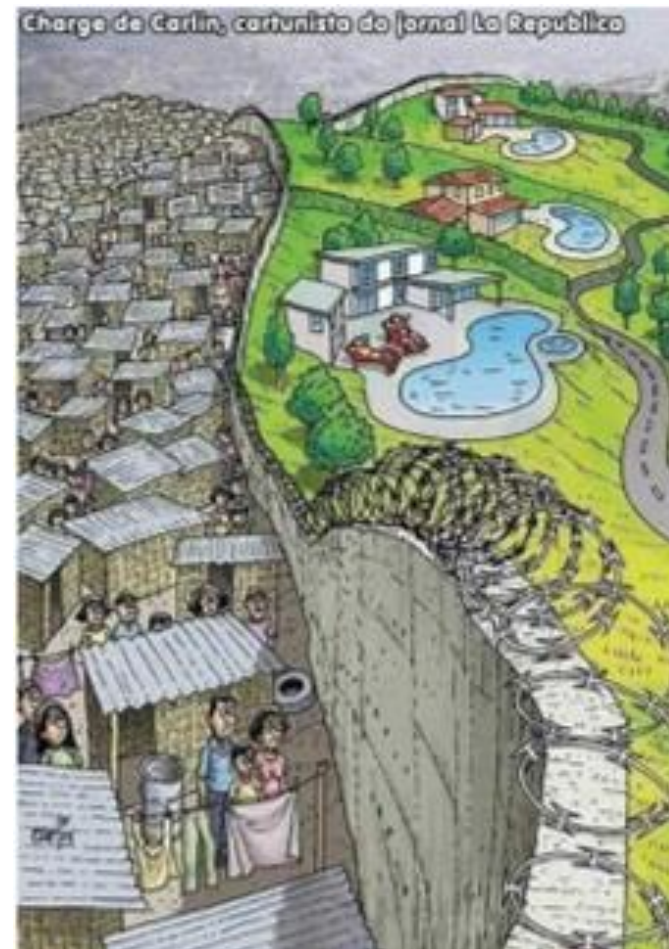
Urbanização e desigualdade

A desigualdade entre diferentes taxas de urbanização não se manifesta somente entre países, mas também em escalas menores, como desigualdades regionais e municipais. As cidades apresentam, ao mesmo tempo:

- **Áreas modernas** com centros financeiros e tecnológicos, e ocupadas pela população de maior poder aquisitivo.
- **Áreas degradadas** desprovidas de equipamentos públicos, sem planejamento urbano, ocupadas pela população trabalhadora de menor poder aquisitivo.

A esse fenômeno de separação das classes sociais no espaço urbano damos o nome de **segregação socioespacial**. Exemplificando, é como se uma parte dos habitantes da cidade tivessem seu **direito à cidade negado**.

Você identifica a segregação socioespacial na sua cidade? Como ela se manifesta?



Reprodução – QCONCURSOS, [s.d.]. Disponível em: <https://www.qconcursos.com/questoes-de-concursos/questoes/f2075c0e-91>. Acesso em: 5 maio 2025

Urbanização e desigualdade: quem tem direito à cidade?



Déficit habitacional

Refere-se à quantidade de pessoas sem moradia ou vivendo em condições inadequadas, como favelas, cortiços e palafitas, sem acesso a serviços básicos.



Periferização

Processo de deslocamento das populações de baixa renda para áreas afastadas dos centros urbanos, geralmente com infraestrutura precária e difícil acesso a serviços públicos.



Ausência de equipamentos públicos

Falta de serviços e de infraestrutura essenciais, como saneamento básico, transporte, escolas, postos de saúde e áreas de lazer, o que compromete a qualidade de vida da população.



Violência urbana

Fenômeno associado à exclusão social e à ausência de políticas públicas, que leva ao aumento de crimes como roubos e homicídios, além de conflitos em áreas vulneráveis.



Desastres ambientais

Resultado da ocupação desordenada de áreas de risco, como encostas e várzeas.



Urbanização e desigualdade: quem tem direito à cidade?

Para refletir

Como a segregação socioespacial dificulta as populações de classes mais baixas de terem moradias adequadas e com serviços públicos acessíveis?

Um bilhão de pessoas vivem em favelas e moradias precárias no mundo com 8 bilhões

13 de novembro 2022

Crescimento de metrópoles pode agravar problema nos próximos anos, segundo a ONU

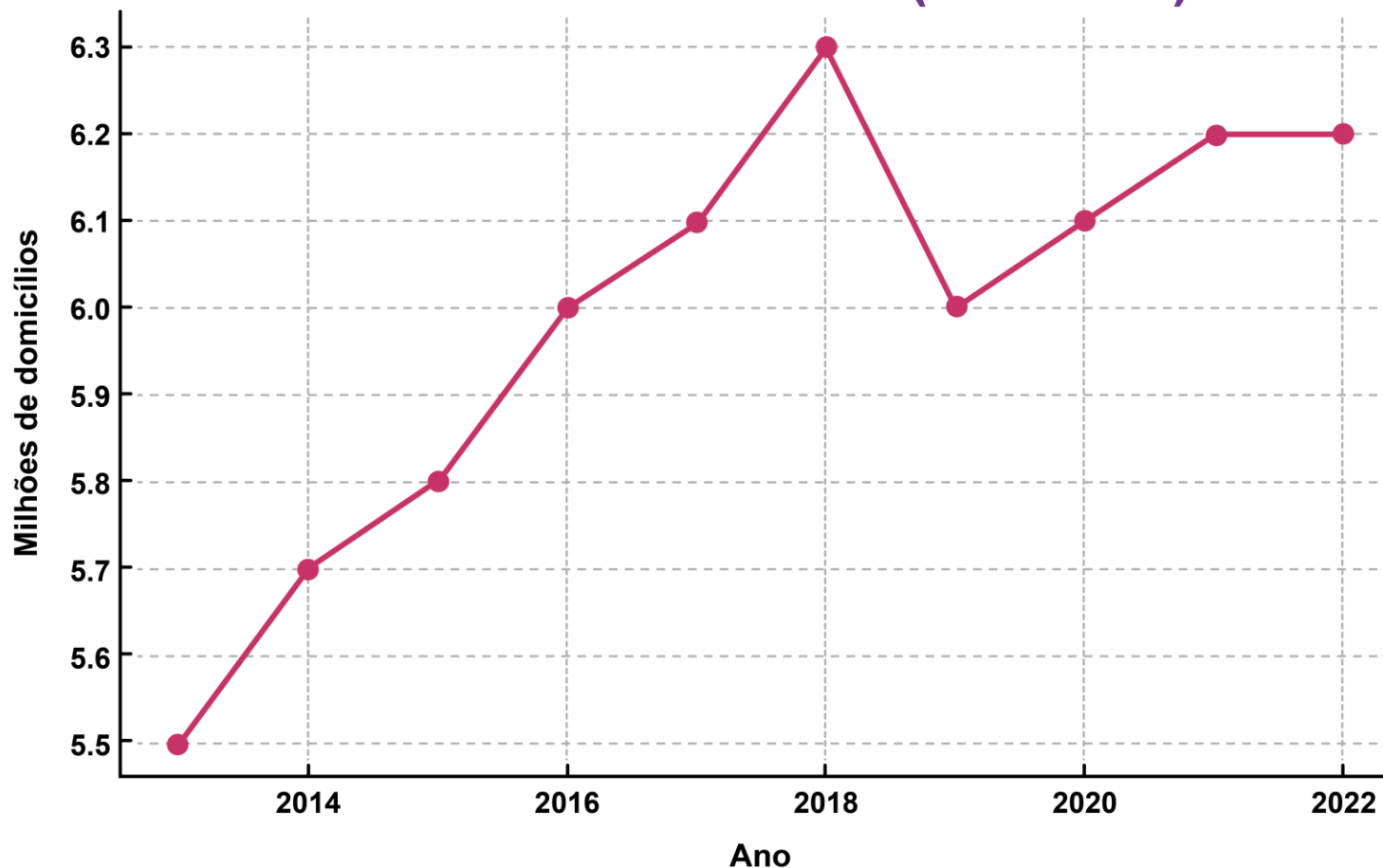
De cada 8 habitantes do planeta, 1 mora hoje em favelas ou casa inadequadas, apontam dados da ONU. A questão é ainda mais preocupante porque a maior parte do crescimento da humanidade previsto nas próximas décadas se dará nas cidades, onde faltam áreas adequadas para receber mais moradias. Nesta terça (15), as Nações Unidas preveem que o mundo chegará à marca de 8 bilhões de habitantes.

(BALAGO, 2022)



Urbanização e desigualdade: quem tem direito à cidade?

Déficit habitacional no Brasil (2013-2022)



Fonte: POLICARPO, 2024.
Produzido pela SEDUC-SP.

Entre as situações consideradas como parte da questão do déficit habitacional, estão a ausência de moradia, precariedade e até gastos com aluguéis que comprometem a renda e a sobrevivência dos sujeitos. Segundo o IPEA, mais de 200 mil brasileiros não possuem moradia na atualidade.

Para refletir

Quais podem ser as razões para a continuidade do crescimento do déficit habitacional entre 2014 e 2018? E a queda entre 2018 e 2019?





Urbanização e desigualdade: quem tem direito à cidade?

A desigualdade na cidade produz a **segregação socioespacial** e outros fenômenos como o déficit habitacional e a **periferização**. Essas questões têm como consequência a negação do direito à vida urbana.

Distantes das áreas centrais, dos empregos de qualidade, dos serviços públicos e da participação ativa na vida urbana, mesmo os habitantes da mais rica cidade brasileira sofrem com esse problema.

Assista ao vídeo completo (4'31'') e observe os dados apresentados.

A desigualdade na maior metrópole do Brasil



Reprodução – BAND JORNALISMO. A desigualdade na maior metrópole do Brasil.
Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=FNSDVMZyJY&t=1s>. Acesso em: 5 maio. 2025

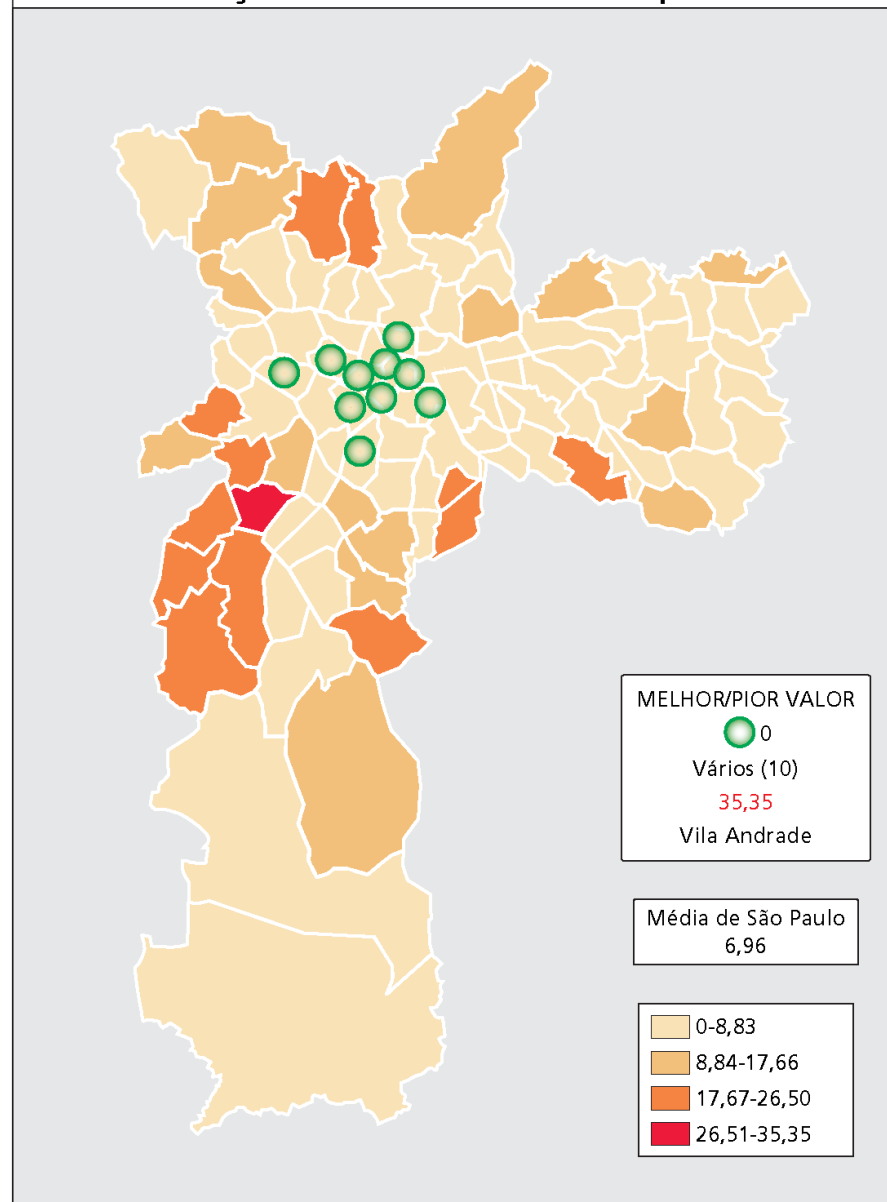


Urbanização e desigualdade: quem tem direito à cidade?

Para refletir

Os distritos com maior número de favelas estão em áreas mais centrais ou periféricas da cidade? Quais impactos sociais e urbanos podem ser gerados pela desigualdade identificada entre os distritos paulistanos? Com base no mapa, que medidas poderiam ser adotadas pelo poder público para diminuir essas desigualdades?

Proporção (%) estimada de domicílios em favelas em relação ao total de domicílios, por distrito



Fonte: INSTITUTO CIDADES SUSTENTÁVEIS; REDE NOSSA SÃO PAULO, 2023.
Produzido pela SEDUC-SP.

Urbanização e desigualdade: quem tem direito à cidade?

Favelas, palafitas e cortiços são formas de habitação associadas a contextos de vulnerabilidade social e urbana. As favelas costumam se formar em áreas de risco ou ambientalmente frágeis, como encostas e regiões de várzea, com moradias autoconstruídas e infraestrutura precária. As palafitas, por sua vez, são construções erguidas sobre corpos d'água, comuns em regiões alagadiças. Já os cortiços são habitações coletivas, geralmente localizadas em edifícios antigos, especialmente nas áreas centrais das grandes cidades, e nem sempre estão em assentamentos irregulares.

Favela da Rocinha – RJ.



Palafitas sobre o mangue de Santos – SP.



Emprego e renda nas cidades desiguais

O meio urbano, além de concentrar a população, também contempla a maior parte dos recursos financeiros. No entanto, as transformações no mundo do trabalho provocadas pelas revoluções tecnológicas promoveram, contraditoriamente, a geração de riqueza e desigualdade.

Parte considerável dos trabalhadores urbanos, antes empregados nas indústrias, hoje precisam de **trabalhos informais e com baixa remuneração**, piorando o acesso a serviços públicos e privados da cidade.

Leia o trecho da notícia:



Cresce adesão ao trabalho informal e falta de profissionais com carteira agrava cenário no Brasil

A informalidade no mercado de trabalho brasileiro, tradicionalmente associada à necessidade de subsistência em momentos de crise econômica e alta taxa de desemprego, tem assumido uma nova configuração. Em um cenário de crescimento econômico e redução dos índices de desocupação, o trabalho informal tem atraído, de forma voluntária, trabalhadores antes inseridos no mercado formal [...].

(MORATTO, 2025)

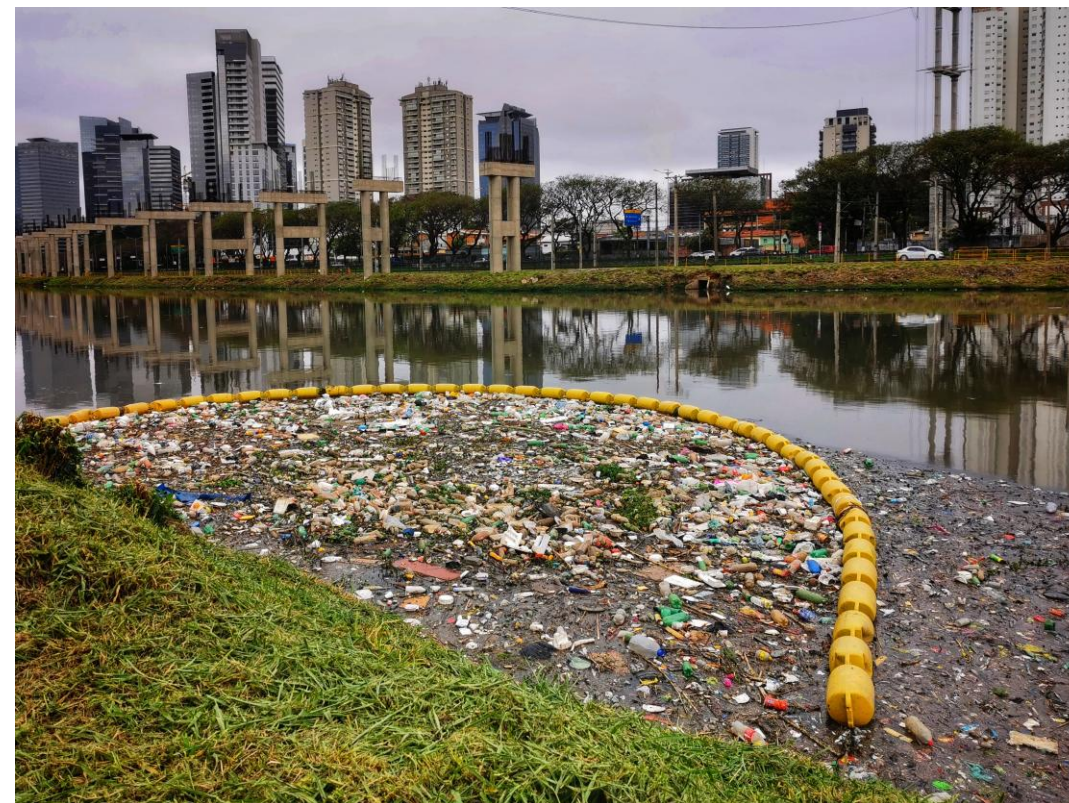
Impactos ambientais no meio urbano

As grandes cidades correspondem a 70% das emissões de CO₂, gás poluente atmosférico e grande responsável pelas mudanças climáticas.

A grande cobertura de concreto e falta de vegetação, combinadas às obras e à poluição em corpos d'água superficiais e de subsuperfície, contribuem para impactos no clima e no solo, afetando especialmente a população de menor poder aquisitivo. Dessa forma, tornam-se comuns problemas como:

- **formação de ilhas de calor** com temperaturas extremas;
- **Enchentes**;
- **desabamentos, dentre outros.**

Abaixo, observe a fotografia das margens do Rio Pinheiros (SP) com barreiras para a contenção do lixo.



Como promover um crescimento urbano justo?

Lugar onde atualmente se encontra a maior parte da população mundial, as cidades são atravessadas por inúmeras questões que impedem o pleno acesso e inclusão de todos os seus habitantes à vida urbana. Mas como reduzir os impactos desses problemas?

Investigar, compreender e planejar para resolvê-los é o caminho que vem se mostrando imprescindível nas grandes cidades mundo afora desde o século XVIII. No Brasil, dois grandes instrumentos abriram as portas para essas estratégias. Estamos falando do **Estatuto da cidade** e dos **Planos Diretores**.

“

Foi a primeira vez, na história do Brasil, que uma Constituição abordou a política urbana em capítulo específico a dinâmica territorial. [...]

O Estatuto da Cidade [Lei Federal nº 10.257, de 10 de julho de 2001] apresenta mecanismos legais destinados à função social da propriedade; a implementação de instrumentos urbanos para melhor regular o uso e ocupação do solo [...], a garantia de espaços públicos inclusivos; e as condições de acesso à moradia e serviços adequados com a participação popular na formulação das ações. [Além disso, o estatuto regulamentou a criação dos Planos Diretores Municipais.]

(AGÊNCIA CNM DE NOTÍCIAS, 2020)



O Estatuto da Cidade

A promulgação do Estatuto da Cidade foi um marco histórico na gestão urbana brasileira. A partir dessa lei, foi regulamentada a criação dos Planos Diretores Municipais, importantes instrumentos na produção de políticas públicas para solução ou redução dos problemas urbanos por meio de princípios como:

- Função social da propriedade, orienta o uso consciente da propriedade;
- Espaços públicos inclusivos como praças, parques, equipamentos sociais e de esporte;
- Gestão racional e inclusiva do uso do solo urbano, organizando os diferentes usos do espaço;
- Mecanismos de participação popular como consultas e audiências públicas.

Estatuto da Cidade completa 20 anos



Vídeo complementar produzido pela TVT. Projetar o vídeo todo. Discutir avanços 20 anos após a promulgação do Estatuto das Cidades. (assistir até 4'13")

Reprodução – REDE TVT. Estatuto da Cidade completa 20 anos. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=preUmPCoWow>. Acesso em: 5 maio. 2025.

O papel do Plano Diretor

Alvo da disputa de interesses de inúmeros atores econômicos, sociais e políticos que pretendem exercer influência sobre a forma de organização das cidades, os Planos Diretores constituem hoje a principal ferramenta de planejamento urbano e sua ação se dá basicamente por meio da realização de:

- pesquisas sobre os indicadores socioeconômicos, ambientais e estruturais da cidade;
- realização de audiências e reuniões públicas com a população;
- formulação de políticas públicas fundamentadas nas pesquisas e audiências.

“

Instituído em 1966, o Plano Diretor é revisado a cada 10 anos, conforme exigência constitucional pelo Estatuto das Cidades. A atual versão está vigente pela Lei Municipal 14.771/2015.

[...]

A revisão é conduzida pelo Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba. O processo estabelecido para a atualização da legislação que orienta o desenvolvimento urbano e socioeconômico da cidade prevê uma gestão participativa e democrática, com envolvimento da sociedade organizada e equipe técnica multissetorial da Prefeitura de Curitiba e outras esferas do poder público.

(CURITIBA, 2025)



Transformando o espaço urbano

- Quais são os problemas sociais com mais impactos na organização do espaço urbano?
- Como o planejamento urbano pode ajudar a reduzir os efeitos desses problemas?



© Getty Images

Referências

AGÊNCIA CNM DE NOTÍCIAS. Estatuto da Cidade completa 19 anos, CNM reforça importância do Plano Diretor. **Confederação Nacional de Municípios (CNM)**, 10 jul. 2020. Disponível em: <https://cnm.org.br/comunicacao/noticias/estatuto-da-cidade-completa-19-anos-cnm-reforca-importancia-do-plano-diretor>. Acesso em: 5 maio 2025.

BALAGO, R. Um bilhão de pessoas vivem em favelas e moradias precárias no mundo com 8 bilhões. **Folha de S. Paulo**, 13 nov. 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2022/11/no-mundo-de-8-bilhoes-de-habitantes-1-bilhao-vive-em-favelas-e-moradias-precarias.shtml>. Acesso em: 5 maio 2025.

BELO HORIZONTE. **Plano Diretor – Lei 11.181/19**, 2 abr. 2025. Disponível em: <https://prefeitura.pbh.gov.br/politica-urbana/planejamento-urbano/plano-diretor/proposta>. Acesso em: 5 maio 2025.

BONDUKI, N. **Origens da habitação social no Brasil**: arquitetura moderna, lei do inquilinato e difusão da casa própria. São Paulo: Estação Liberdade, 1998.

BRASIL. **Lei nº 10.257, de 10 de julho de 2001**. Regulamenta os arts. 182 e 183 da Constituição Federal, estabelece diretrizes gerais da política urbana e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10257.htm. Acesso em: 5 maio 2025.

Referências

CASTRO, H. R. de. Taxa de urbanização por país e localização das maiores cidades do mundo por tamanho populacional, 2015. **ResearchGate**, mar. 2017. Disponível em: https://www.researchgate.net/figure/Figura-2-Taxa-de-urbanizacao-por-pais-e-localizacao-das-maiores-cidades-do-mundo-por_fig2_314556531. Acesso em: 5 maio 2025.

CURITIBA. **Decreto desenha gestão participativa e democrática para a revisão do Plano Diretor de Curitiba**, 31 mar. 2025. Disponível em: <https://www.curitiba.pr.gov.br/noticias/decreto-desenha-gestao-participativa-e-democratica-para-a-revisao-do-plano-diretor-de-curitiba/76725>. Acesso em: 5 maio 2025.

HARVEY, D. **Cidades rebeldes**: do direito à cidade à revolução urbana. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

INSTITUTO CIDADES SUSTENTÁVEIS; REDE NOSSA SÃO PAULO. **Mapa da desigualdade**, nov. 2023. Disponível em: <https://institutocidadessustentaveis.shinyapps.io/mapadesigualdadesaopaulo/>. Acesso em: 5 maio 2025.

KOWARICK, L. **A espoliação urbana**. São Paulo: Paz e Terra, 1979.

KOWARICK, L. **Viver em risco**. São Paulo: Editora 34, 2010.

MARICATO, E. **O impasse da política urbana no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2011.

Referências

MORATTO, J. Cresce adesão ao trabalho informal e falta de profissionais com carteira agrava cenário no Brasil. **Contábeis**, 2 abr. 2025. Disponível em: <https://www.contabeis.com.br/noticias/70169/informalidade-avanca-e-esvazia-mercado-de-trabalho-formal-no-pais>. Acesso em: 5 maio 2025.

PLANO DIRETOR DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO. **Confira o texto enviado à Câmara Municipal**, [s.d.]. Disponível em: <https://planodiretor-pcrj.hub.arcgis.com>. Acesso em: 5 maio 2025.

POLICARPO, M. **Déficit habitacional no Brasil**: números atualizados e análise. 123Ecos, 30 out. 2024. Disponível em: <https://123ecos.com.br/docs/deficit-habitacional/>. Acesso em: 5 maio 2025.

ROLNIK, R. **Guerra dos lugares**: a colonização da terra e da moradia na era das finanças. São Paulo: Boitempo, 2015.

ROLNIK, R. **São Paulo**: o planejamento da desigualdade. São Paulo: Fósforo, 2022.

SALVADOR. **Lei nº 9.069, de 2016**. Dispõe sobre o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano do Município de Salvador – PDDU 2016 e dá outras providências. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/ba/s/salvador/lei-ordinaria/2016/906/9069/lei-ordinaria-n-9069-2016-dispoe-sobre-o-plano-diretor-de-desenvolvimento-urbano-do-municipio-de-salvador-pddu-2016-e-da-outras-providencias>. Acesso em: 5 maio 2025.

SANTOS, C. N. F. dos. **Movimentos urbanos no Rio de Janeiro**. São Paulo: Zahar, 1981.

SANTOS, M. **A urbanização brasileira**. São Paulo: Edusp, 2023.

Referências

SÃO PAULO (Município). Gestão Urbana SP. **Plano Diretor Estratégico**, [s.d.]. Disponível em: <https://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/marco-regulatorio/plano-diretor/>. Acesso em: 5 maio 2025.

CURITIBA. **Lei nº 14.771, de 17 de dezembro de 2015**. Dispõe sobre a revisão do plano diretor de Curitiba de acordo com o disposto no art. 40, § 3º, do Estatuto da Cidade, para orientação e controle do desenvolvimento integrado do município. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a/pr/c/curitiba/lei-ordinaria/2015/1477/14771/lei-ordinaria-n-14771-2015-dispoe-sobre-a-revisao-do-plano-diretor-de-curitiba-de-acordo-com-o-disposto-no-art-40-3-do-estatuto-da-cidade-para-orientacao-e-controle-do-desenvolvimento-integrado-do-municipio>. Acesso em: 5 maio 2025.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. **Currículo Paulista**: etapa Ensino Médio, 2020. Disponível em: https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2023/02/CURR%C3%8DCULO-PAULISTA-etapa-Ensino-M%C3%A9dio_ISBN.pdf. Acesso em: 5 maio 2025.

THE OBSERVATORY OF ECONOMIC COMPLEXITY (OEC). **Biggest Export by Country (2023)**, [s.d.]. Disponível em: <https://oec.world/en/profile/world/wld?selector286id=countryOption#bespoke-title-16>. Acesso em: 5 maio 2025.

Referências

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA (UNESP). **Vestibular 2022**. 1ª fase. Disponível em: https://sisq.elitecampinas.com.br/GabaritoVestibulares/VisualizarQuestaoLista?id_questao_lista=9115346&vestibular=unesp&ano=2022&prova_vestibular_id=385192. Acesso em: 5 maio 2025.

VILLAÇA, F. **Espaço intra-urbano no Brasil**. São Paulo: Studio Nobel/FAPESP/Lincoln Institute, 2001.

Identidade visual: imagens © Getty Images

Aprofundando

A seguir, você encontra uma seleção de exercícios extras, que ampliam as possibilidades de prática, de retomada e aprofundamento do conteúdo estudado.

(UNESP 2022) Consiste um exemplo de descumprimento da função social da propriedade nas cidades:

- A** a concentração de linhas de transporte público nas periferias, em detrimento do grande número de trabalhadores que moram nas áreas centrais.
- B** a realização da coleta seletiva de lixo em áreas regularizadas convivendo com a permanência de lixões em áreas irregulares.
- C** a presença de imóveis ociosos em áreas com boa infraestrutura coexistindo com a realidade precária das periferias.
- D** a centralização dos empregos em áreas com boa infraestrutura, em detrimento da população desempregada que reside nas periferias.

No aniversário de 20 anos do Estatuto da Cidade, é fundamental refletir sobre o seu legado nas cidades brasileiras. Seu grande avanço consiste em definir instrumentos claros para um planejamento urbano com propósito social e calcado na gestão democrática da cidade, viabilizando, na prática, o reconhecimento da função social da propriedade.

(<https://diplomatie.org.br>, 06.07.2021. Adaptado.)

Correção

(UNESP 2022) Consiste um exemplo de descumprimento da função social da propriedade nas cidades:

- A** a concentração de linhas de transporte público nas periferias, em detrimento do grande número de trabalhadores que moram nas áreas centrais. **×**
- B** a realização da coleta seletiva de lixo em áreas regularizadas convivendo com a permanência de lixões em áreas irregulares. **×**
- C** a presença de imóveis ociosos em áreas com boa infraestrutura coexistindo com a realidade precária das periferias. **✓**
- D** a centralização dos empregos em áreas com boa infraestrutura, em detrimento da população desempregada que reside nas periferias. **×**

Para professores

**Habilidade:**

(EM13CHS105) Identificar, contextualizar e criticar tipologias evolutivas (populações nômades e sedentárias, entre outras) e oposições dicotômicas (cidade/campo, cultura/natureza, civilizados/bárbaros, razão/emoção, material/virtual etc.), explicitando suas ambiguidades. (SÃO PAULO, 2020)



Tempo: 5 minutos.



Dinâmica de condução: leia a proposta de reflexão inicial com os estudantes e solicite que todos escrevam em seus próprios cadernos ideias de resposta. Peça que um número adequado ao tempo compartilhe o que escreveu.



Expectativas de respostas: espera-se que os estudantes respondam o modelo de organização urbana, bem como os estilos de construção são totalmente diferentes de estrutura urbana. Espera-se que os estudantes indiquem que o processo de urbanização na zona sul tenha sido desordenada, enquanto que em Barcelona é planejado.



Tempo: 10 minutos.



Dinâmica de condução: leia o enunciado e mostre os mapas com a taxa de urbanização e bens exportados por país. Peça que os estudantes se lembrem da relação entre o bem exportado, o nível de desenvolvimento tecnológico do país e sua inserção no meio técnico-científico-informacional.



Expectativas de respostas: espera-se que os estudantes respondam que as regiões mais urbanizadas do mundo, como América do Norte, Europa Ocidental, Japão, Coreia do Sul e partes do Oriente Médio, devem seu desenvolvimento ao crescimento econômico e à industrialização, que concentraram atividades urbanas. A infraestrutura avançada, incluindo transporte e serviços, também atraiu e manteve a população nas cidades. Muitas metrópoles, como Xangai e Nova York, surgiram em áreas costeiras ou próximas a rios, facilitando o comércio e a circulação. Além da geografia, políticas públicas e integração à economia global foram decisivas para seu crescimento. Assim, a urbanização resulta da combinação de fatores econômicos, geográficos e políticos.



Tempo: 5 minutos.



Dinâmica de condução: leia as questões com os estudantes e auxilie na retomada dos conteúdos.



Expectativas de respostas: espera-se que o estudante responda a letra “c) a presença de imóveis ociosos em áreas com boa infraestrutura coexistindo com a realidade precária das periferias.”, que coloca que o não aproveitamento ou a subutilização de um imóvel são abordados como violações da função social da terra, de acordo com o Estatuto da Cidade. A maioria dos imóveis ociosos se encontra em áreas equipadas com boa infraestrutura de aparelhamentos estaduais e privadas, tornando mais difícil o uso do espaço urbano para garantir o bem-estar social e acarretando o povoamento de áreas precárias, contrariando os objetivos fundamentais do Estatuto.

